

## **Salmo 146**

### **Introdução**

Há alguns meses, todos nós acompanhávamos a greve que paralisou o país. Os caminhoneiros decidiram protestar contra os preços altos do combustível e ficaram parados nas estradas. A consequência disso foi muito grande. Os postos de gasolina estavam sem combustível, pois não chegava até eles nenhum caminhão para abastecê-los. O transporte público ficou debilitado. Mas o que mais assustava era a ausência de alimentos. Com a greve, os supermercados não estavam sendo abastecidos e algumas coisas começaram a faltar.

Foi então que a população começou a esperar que o presidente da nação tomasse providências para resolver o problema. As esperanças estavam nas mãos do governante do país. Quem, senão ele, poderia resolver aquela situação? Quem mais teria poder de trazer propostas para que os caminhoneiros voltassem a trabalhar e suprissem as necessidades consequentes da paralisação? Aparentemente, um homem apenas tinha o poder de mudar o rumo da situação e todas as esperanças estavam nele.

Curiosamente, os homens poderosos parecem transmitir mais confiança. Ninguém quer confiar no mais

fraco. Todos querem ter sua confiança assegurada por alguém que é forte o bastante para socorrer na hora da crise. E isso, muitas vezes, faz com que idolatremos os homens poderosos. Mesmo que não expressemos isso em palavras, vivemos confiando nossa vida aos príncipes.

Um exemplo claro disso é como os candidatos à presidência são idolatrados nas redes sociais. Sem perceber, as pessoas louvam seus candidatos como se fossem inerrantes, perfeitos, soberanos ou como se tivessem o poder trazer uma espécie de salvação. É claro que devemos votar em um candidato mais bem qualificado para o cargo de presidente, mas isso não significa que nossa confiança deva ser depositada neles. Isso pode nos fazer idolatra-los sem que percebamos, e ao fazer isso louvamo-los no lugar de Deus.

## **Contexto**

O Salmo 146 é o primeiro dos Salmos que terminam o saltério. Os cinco últimos Salmos são conhecidos como "Salmos de aleluia". O motivo é que todos eles começam e terminam, em hebraico, com a palavra "Aleluia". São Salmos de louvor a Deus.

Infelizmente, "aleluia" se tornou uma palavra muito banal entre as pessoas. Não apenas os crentes usam essa

palavra sem conhecer seu verdadeiro significado, como pessoas que não são cristãs também a usam de forma indevida. É muito comum usar o termo "aleluia" como sinônimo de "até que enfim". É comum ver pessoas dizendo aleluia quando conseguem um emprego, ou quando conseguem pagar dívidas gigantescas que possuíam, ou até mesmo quando conseguem se casar.

O problema não está na palavra aleluia, pois ela deve ser usada como resposta às bênçãos de Deus. O problema, como dito, está em usá-la com um outro significado que não o seu de fato. Aleluia não significa "até que enfim". Aleluia é uma junção de duas palavras hebraicas: *Hallel*, que significa "louvar" e "Yah", uma contração de Yhwh. Ou seja, aleluia significa "Louvado seja Yhwh". Aleluia é uma ordem, uma convocação ao louvor ao Deus da aliança, o Senhor pactual.

Se olharmos para a estrutura do livro dos Salmos veremos que há uma progressão, como nos mostra o reverendo O. Palmer Robertson. O saltério é dividido em cinco livros cujos temas são: confrontação no primeiro livro (Salmos 1-41), comunicação no segundo (Salmos 42-72), devastação no terceiro (Salmos 73-89), amadurecimento no quarto livro (Salmos 90-106) e consumação no quinto livro (Salmos 107-150).

O quinto livro termina com os Aleluias finais, o ponto mais alto do saltério. O Salmo 147 é uma convocação para que Jerusalém louve ao Senhor; o Salmo 148 convoca a

criação para louvar ao Senhor; o Salmo 149 convoca o povo de Deus para louvá-lo; e, por fim, o Salmo 150 convoca tudo o que existe para louvar o Senhor. Mas o Salmo 146 inicia com uma convocação pessoal ao louvor ao Senhor. Um louvor pessoal que não deposita sua confiança nos homens, mas um louvor confiado no Senhor.

*Proposição: O Salmo 146 nos convoca a louvar a Deus com todo nosso ser (vv. 1-2), não confiando nos homens (vv. 3-4), mas confiando no Senhor (vv. 5-10).*

### **Com todo nosso ser (1-2)**

O Salmo começa com uma convocação coletiva ao louvor ao Senhor. Aleluia é um imperativo plural junto de uma contração do nome Yhwh. Assim, temos uma convocação para que todos louvem ao Senhor. Todavia, ainda que a convocação seja plural, cada um pode e deve, de forma pessoal, fazer sua oferta de louvor e adoração a Yhwh.

Logo após essa convocação, o salmista tem um momento de dizer para sua própria alma que ela deve louvar a Deus. Ele dá a si mesmo uma ordem muito enfática, convocando sua própria alma a louvar ao Senhor. Esse tipo de conversa é comum nos Salmos. O salmista Davi conclama sua alma a bendizer ao Senhor e ao seu Santo Nome no Salmo 103, e em outros salmos vemos os salmistas

conversando consigo mesmo, trazendo à memória atitudes que deveriam ser tomadas por eles.

Muitas vezes, deixamos de dizer para nós mesmos que devemos louvar ao Senhor. Quando Jesus estava conversando com a mulher samaritana e ela o questionou sobre o lugar correto em que deveria adorar a Deus, a resposta que Cristo deu é que o Pai procurava adoradores que o adorassem em espírito e em verdade (Jo 4.23). Isto é, Deus procura adoradores que o adorem com a centralidade do ser, a centralidade da existência. O salmista entendeu que deveria adorar a Deus com todo o seu ser, por isso dialoga com sua própria alma, com o centro do seu ser.

E o que pode ser questionado diante disso é: como podemos louvar a Deus em espírito, com a centralidade do nosso ser? James Boice, um comentarista bíblico, ressalta que louvar a Deus não é um trabalho mecânico e apático. Devemos louvar a Deus por quem ele é, e para que isso seja possível devemos conhecer os atributos de Deus revelados nas Escrituras e louvamos a Deus por isso. Inclusive, o pastor John Stott entende que não adoramos a Deus de maneira correta se não refletimos a respeito do ser de Deus em nossa adoração.

O problema é que a adoração, o louvor a Deus em nossos dias, é um louvor vazio, morto, direcionado muitas vezes ao próprio ego humano. O louvor virou algo feito apenas por mãos levantadas nas igrejas, como se isso fosse

o louvor que chega ao trono de graça de Deus. O verdadeiro louvor é dado com a alma, com o centro do nosso ser, o centro da nossa existência. É necessário louvar ao Senhor com tudo o que temos e tudo o que somos, ou caso contrário nosso louvor será insuficiente.

Nossa adoração a Deus, de forma alguma, pode ser limitada por manifestações externas de louvor apenas. Se a adoração, conforme o salmista nos ensina, é durante toda a vida, então devemos adorar a Deus nos momentos mais íntimos da nossa vida. Quando estamos sozinhos, devemos louvar ao Senhor. Quando estamos trabalhando, estudando, ou fazendo quaisquer outras coisas, devemos louvar ao nosso Deus. Nosso pensamento deve louvar a Deus. Nossa fala, nossas atitudes, tudo deve ser em um ato de louvor a Deus, porque temos de louvá-lo durante toda a nossa vida.

Essa adoração, todavia, não deve ser feita a um deus qualquer. Ela é direcionada ao Deus pactual. O Deus que firmou uma aliança com seu povo. O salmista usa o nome pactual de Deus para dizer a quem a adoração deve ser direcionada. Uma aliança, um pacto soberanamente foi administrado. Como dito pelo reverendo O. Palmer Robertson, a aliança de Deus com seu povo é soberanamente administrada porque é Deus quem dita os termos dessa aliança. Uma aliança de sangue, um laço inviolável, um compromisso de Deus com seu povo. É a esse soberano Senhor que devemos direcionar o nosso louvor e adoração.

No versículo segundo, o salmista apresenta uma decisão tomada por ele: louvarei ao Senhor durante a minha vida. Aqui, o salmista deixa claro que decidiu louvar ao senhor. Esse louvor não é limitado por uma pequena parte de tempo. O salmista declara que louvará ao Senhor enquanto houver vida em seu ser, enquanto ele viver, durante toda a sua vida. O instrumento para a adoração, para o louvor, é a própria vida. E a duração dessa adoração é infundável. Essa adoração é de uma busca intensa, repetitiva, que dura por toda a vida e por toda a eternidade. É uma busca por um louvor incansável.

A adoração a Deus não é limitada aos bons momentos em nossa vida. Ao pregar nesse texto, o doutor Mauro Meister chama atenção de algo muito sério: haverá dias em que acordaremos de luto, desempregados ou com sérios problemas. Talvez um dia que deveria ser comum nos traz uma notícia como a de uma doença grave, como um câncer. Ainda assim, mesmo nesses dias sombrios, seremos adoradores. Nosso louvor deverá ser direcionado ao Senhor de toda a história. Um exemplo desse louvor é Davi. Davi orou ao Senhor por seu filho quando ele adoeceu, jejuou em favor dele. O texto do Segundo livro de Samuel diz que Davi estava afligido. Porém, o filho de Davi faleceu, e a atitude dele foi adorar ao Senhor (2Sm 12.19-20).

O louvor dado ao nosso Deus também não é limitado à nossa vida aqui nesta terra. O livro de Apocalipse, no capítulo 19, apresenta o povo de escolhido de Deus louvando a ele

cantando "Aleluia". Um coro celestial permanecerá louvando ao Senhor de toda a criação, o Rei dos reis, eternamente. Nosso propósito é esse: adorar a Deus para sempre. Segundo o Catecismo Maior de Westminster, a finalidade principal do homem é glorificar a Deus e se alegrar nele para sempre. Nós glorificamos a Deus o adorando, louvando o seu nome, e faremos isso eternamente.

Por causa do pecado, não compreendemos a bênção que é podermos louvar a Deus. Deus não depende do nosso louvor. A própria criação, como nos apresenta o Salmo 148, louva ao Criador. O Salmo 19 diz que "os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de suas mãos." Deus é louvado o tempo todo, mas ele nos criou para louvarmos o seu santo nome por toda a eternidade. Louvar a Deus deve ser nosso prazer. Fomos criados e escolhidos por Deus para o louvor da glória da sua graça (Ef 1.3-14). Portanto devemos louvá-lo com alegria, com amor, com tudo o que temos e somos. Deus não precisa da nossa adoração, não precisa do nosso louvor, e muito menos que existamos para que ele seja glorioso. Poder adora-lo, servi-lo, louva-lo, é a manifestação da graça dele para conosco.

O louvor a Deus deve ser o motivo da nossa alegria. Geerhardus Vos, comentando o Catecismo Maior de Westminster, diz que a alegria está estritamente ligada ao glorificar a Deus, de modo que colocar a alegria antes de glorificar a Deus nos levará à uma religião totalmente emocional. Assim, louvar a Deus, adorá-lo, glorificar o seu



Santo Nome, deve ser o que nos gera a alegria genuína. Nosso louvor a Deus é fonte de prazer para nossa vida, não de cansaço ou enfado.

Esse louvor feito com todo nosso ser acontece quando não confiamos em homens.

### **Não confiando em homens (3-4)**

O versículo três começa com uma advertência: não confieis nos príncipes ou, não deposite sua confiança nos príncipes. Ou poderíamos entender que não devemos depositar nossa confiança nos homens poderosos. Uma das formas de não cumprirmos com nosso dever de louvar a Deus é confiando nos homens. Quando depositamos nossa confiança em meros mortais, deixamos de louvar a Deus da maneira como ele deve ser louvado.

A septuaginta e algumas outras versões atribuem a autoria desse salmo a Ageu e Zacarias em um contexto pós-exílico. A linguagem do Salmo faz com que se pressuponha que ele seja realmente após o exílio da nação de Israel. O exílio foi uma punição de Deus à incredulidade e apostasia de Israel. Toda a nação de Israel sofreu na mão de homens poderosos que os fizeram escravos. Isso poderia fazer com que a nação de Israel confiasse mais em príncipes, nos homens poderosos, do que no próprio Deus.

Irmãos, estamos nos aproximando das eleições para presidente em nossa nação. E o que fica muito claro neste momento é que as pessoas esperam que apareça um "Messias político". A situação do país é ruim, econômica, segura e moralmente falando. Isso faz com que todos esperem que apareça alguém que mudará de vez a situação do país. As pessoas depositam todas as esperanças em seus candidatos, crendo que eles mudarão o futuro do Brasil e resolverão todos os problemas.

Talvez o desemprego, a falta de segurança, os altos impostos que pagamos, tudo isso nos faça olhar para os homens investido de poder e esperar que eles nos salvem de alguma maneira. Mas, por mais honesto que seja o próximo presidente do país, ele não pode resolver o problema principal do homem. Não há salvação em meros homens mortais. Ainda que tudo se resolva, ainda que a economia dê um salto ou que o Brasil se torne um país de primeiro mundo com o próximo presidente, não devemos depositar em tais homens a nossa confiança.

Os homens, por mais poderosos que pareçam ser, não podem salvar-se a si mesmos e muito menos aos outros. Não há nenhum homem, por mais poderoso que seja, que possa se levantar e dar a vida no seu lugar. Muito pelo contrário, são pó e ao pó tornarão quando morrerem. A mesma sepultura que cobre os pobres cobre os homens mais poderosos, porque são homens passageiros, mortais, ou

como nos diz Tiago: são como a neblina da manhã que logo é dispersada (Tg 4.14).

O versículo quatro nos mostra mais explicitamente o motivo: "sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó". Isso ecoa o que Deus disse a Adão: "tu és pó e ao pó tornarás" (Gn 3.19). Ou seja, quando o salmista diz que os homens tornam ao pó quando saem deles o espírito, ele quer dizer que eles morrerão quando não mais puderem respirar. São meros mortais e nada mais do que isso. Terão o mesmo fim que nós teremos.

O versículo continua dizendo que "nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios". Até os homens mais poderosos têm seus planos enterrados. James Boice conta a história de William, o Conquistador, homem que derrotou o rei Harold na Batalha de Hastings em 1066. Em outra ocasião, numa batalha por uma terra na Normandia que ele reivindicava ser sua, caiu de seu cavalo quando este tropeçou, jogando William para a frente fazendo-o cair sobre o punho de ferro de sua sela. Um homem conhecido como "o Conquistador" não pôde manter de pé o seu sonho de ter a posse da terra que ele acreditava ser sua.

Devemos pensar bem para escolher nossos candidatos, devemos orar para que Deus os abençoe e esperar que sejam pessoas que governem de forma justa. Mas nossa esperança jamais pode estar depositada em tais homens. Até mesmo Salomão, que recebeu de Deus um coração tão sábio

como jamais fora visto, nem antes e nem depois dele (1Rs 3.11-12), não podia ter a confiança do povo depositada nele, pois o seu fim foi trágico. O rei mais sábio que já existiu idolatrou a outros deuses, trazendo sobre si o peso do juízo de Deus (1Rs 11.9-25).

Os homens irão nos frustrar, não uma ou duas, mas várias vezes. Os grandes, governantes ou quaisquer outros que sejam, morreram e vivaram apenas histórias. Muitas vezes histórias esquecidas. Esses homens estão cobertos de pó porque eram pó e voltaram para lá. E não só esses homens estão sepultados, mas todos os seus planos foram sepultados juntamente com eles. Grandes homens planejaram conquistas, grandes governantes planejaram planos de governo, mas todos morreram e seus planos morreram junto.

Um dos candidatos à presidência do Brasil no ano de 2014 era Eduardo Campos. Tinha projetos para a economia, para o turismo e vários outros projetos que um presidente apresenta em sua campanha. Sonhos, planos, desígnio traçados, tudo isso teve um fim quando o avião em que ele estava caiu, fazendo com que Eduardo Campos e seus projetos fossem enterrados em uma cova.

Tiago diz: Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como

neblina que aparece por instante e logo se dissipa (Tg 4.13-14). O salmo diz para não colocarmos nossa confiança nos príncipes e nem nos filhos dos homens, isto é, em qualquer homem, pois eles são impotentes. Um dia, até mesmo as lembranças deles serão apagadas. Há uma avenida aqui perto chamada de Av. Vereador José Diniz. Mas quem foi esse homem? O que ele fez? Quais foram os seus sonhos? A grande verdade é que pouquíssimas pessoas sabem. Não importa quem seja, quão grande seja o homem e quão brilhantes sejam seus planos, um dia ele voltará ao pó, seus sonhos morrerão, e pode ser que alguém se lembre dele um dia.

Esse louvor com todo ser, que não confia em homens, fica completo quando é feito confiando no Senhor.

### **Confiando no Senhor (5-10)**

Após mostrar que os homens são perecíveis e não devemos confiar neles, o salmista apresenta a última bem-aventurança do saltério. Bem-aventurados são aqueles que têm o Deus de Jacó por auxílio. Cujas esperanças estão no Senhor, seu Deus. Aqui está descrito o verdadeiro louvor, um louvor direcionado ao Deus de Jacó, o Deus eterno. Provavelmente, Jacó tem o significado coletivo do povo de Deus nesse Salmo. Mas pode ser que o texto seja mais literal, trazendo à memória toda a mudança que Deus fez na vida de Jacó. Isso nos mostra que bem-aventurado é aquele

que está em uma aliança pessoal com Deus assim como Jacó.

Esse Deus não é passageiro e mortal como os príncipes ou os homens mortais. Antes, é o Deus todo poderoso, criador dos céus e da terra, do mar e de tudo o que neles há. O salmista chama atenção para mostrar que Deus criou tudo o que existe, inclusive os homens mortais em quem não devemos confiar. Ele trouxe todas as coisas à existência, e ao contrário dos homens, cujos planos perecem no dia de sua morte, Deus realiza todos os seus planos sem que nada o impeça.

Apenas esse Deus criador pode nos salvar. O único que tem poder para socorrer alguém é o Senhor da Aliança. E o salmista apresenta uma série de bênçãos dadas para aqueles que confiam no Senhor. Começando dizendo, ainda no versículo cinco, que a bem-aventurança é para quem tem Deus como auxílio. Essa referência de auxílio é direcionada aos justos, ao pobre, à viúva, ao necessitado de uma forma geral em suas circunstâncias mais difíceis. Então, o salmista descreve uma lista de auxílios encontrados em Deus.

O primeiro deles, ainda no versículo seis, é dizer que Deus mantém para sempre a sua fidelidade. Certa vez ouvi um pastor dizer que Jesus Cristo paga dívidas do seu povo porque ele é fiel. Ou seja, se você usar seu cartão de crédito e gastar mais do que ganha, pode ficar tranquilo, Cristo é fiel e pagará sua dívida. Porém, essa é uma compreensão

absurda e ignorante da fidelidade de Deus. A fidelidade do Senhor tem que ver com seu caráter e não com nossas condições pecaminosas. Deus é fiel a ele mesmo e à sua Palavra; não àquilo que fazemos. É fato que Deus permanece fiel ainda que sejamos infiéis. Mas a fidelidade dele é àquilo que ele revelou nos termos de sua aliança e não às nossas condições.

Esse louvor tem de ser dado ao Deus criador que permanece fiel também em seu cuidado pelos famintos, necessitados, que estão cansados de carregar um peso além de suas forças. O Senhor mostra seu amor aos retos, aos que são chamados de justos. Homens justos não por justiça própria, mas porque entendem que dependem totalmente do Senhor de todas as coisas para suprir suas necessidades.

Em seguida, o texto diz que o Senhor faz justiça aos oprimidos. Ele toma para si a causa do oprimido. Em alguma medida, a opressão contra o pobre é um ato de afronta contra Deus. Assim, ele faz justiça àqueles que confiam nele. O Senhor do universo, criador de todas as coisas, é quem defende os oprimidos, tomando sobre ele a causa dos pobres para defendê-los e fazer justiça a eles.

Deus dá pão aos que têm fome. Ele, por sua graciosa iniciativa, provê alimento para aqueles que esperam confiadamente nele. Aqueles que entendem que não podem se salvar, que não podem suprir suas próprias necessidades

e esperam em Deus nos tempos de crise, são assistidos por Deus em sua maravilhosa graça.

O Senhor é o Deus que também liberta os encarcerados. Aqueles que vivem sob algum tipo de escravidão social ou espiritual. Deus traz a verdadeira liberdade ao seu povo. Éramos escravos do pecado, até que fomos libertados pelo Senhor que liberta os encarcerados por sua graça e seu poder. Essa liberdade de Deus apresenta a preocupação dele por dar liberdade os que estão presos por um jugo extremamente pesado.

O Senhor abre os olhos aos cegos. Essa cegueira tem também um sentido espiritual. A própria nação de Israel foi conhecida por sua cegueira. O coração duro do povo cegou-os espiritualmente. A pior cegueira dos homens é aquela que o impede de crer na verdade das Escrituras. Todavia, o Senhor abre os olhos do seu povo para que ele creia na verdade do Evangelho.

O Senhor é aquele que levanta os abatidos, aqueles que, de alguma forma, são oprimidos. O Senhor ergue aqueles que estão curvados, humilhados, oprimidos de alguma forma.

O Senhor ama os justos. Até aqui o salmista descreveu uma série de aflições sofridas pelo mais necessitado. Porém, a última parte do verso oito diz que Deus ama os justos. Esse amor de Deus é a fonte de seu cuidado com o necessitado. Os justos que o salmista fala não são os que têm justiça



própria, mas os que são feitos justos pelo próprio Senhor, porque reconheceram que não há auxílio a não ser no Deus criador.

Deus é aquele que guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva. Eles são os mais fracos, mais indefesos, segundo nos mostra todo o Antigo Testamento. Deus havia exigido que seu povo cuidasse dos necessitados, pois Deus mostra seu cuidado com os indefesos, protegendo-os dos ímpios. Deus é o rei soberano e justo que sustenta, alivia, resgata os indefesos e se opõe a todos os opressores que maltratam essas pessoas mais vulneráveis.

Aliás, o salmista ainda destaca que Deus transtorna o caminho dos ímpios. Ou seja, Deus frustra o desígnio dos ímpios como uma pena coerente contra a maldade e perversidade dos homens maus que vivem em suas maldades e abominações diante dele.

Aqui há um contraponto entre tudo o que já foi falado desde o versículo três. O salmista diz para não confiarmos nos poderosos porque eles não podem salvar. E muitas vezes esses homens negligenciam o cuidado com os mais fracos, vivem de forma ímpia, maliciosa e parece que nada acontece, mas o salmista diz que Deus fará justiça e perverterá o caminho desses homens. Os homens maus serão punidos por Deus e sua justiça.

Por todas as vezes que a palavra “Senhor” é usada nesse salmo, ela se refere ao Deus da aliança. Esse Deus se

revelou nas Escrituras, mas o ponto mais alto de sua revelação é na pessoa de Jesus Cristo. O evangelho de Lucas fala de forma explícita que esse Deus é o Senhor Jesus Cristo, pois Jesus cita o texto do profeta Isaías e diz: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor (Lc 4.18-19). E logo após ler essa passagem Jesus declara: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir (Lc 4.21).

Quando João mandou perguntar a Jesus se ele era o Messias prometido a resposta de Cristo foi: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho (Mt 11.5). Jesus é o Deus auxiliador descrito no Salmo 146. Ele curou um cego de nascença e depois se revelou a ele, de forma que o homem o adorou como o Cristo (Jo 9.35-38); ele alimentou multidões famintas multiplicando pães e peixes e curou seus enfermos (Mt 14.13-21).

O Senhor que põe em liberdade os que estão presos pelo jugo do pecado, presos por todo o tipo de opressão existente, é Jesus Cristo. Ele faz um convite aos homens dizendo: vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mt 11.28). Ele é quem liberta os encarcerados, trazendo a eles um jugo suave, leve, dando a verdadeira liberdade ao homem.

O versículo dez termina o Salmo dizendo que esse Deus reinará para sempre, de geração em geração. Todos os reis da terra são mortais. Eles voltam ao pó quando morrem e seus reinados, por mais colossais que sejam, um dia chegam ao fim. Porém, o Senhor da Aliança reina e reinará por toda a eternidade. Quando o anjo anunciou à Maria que ela daria luz ao Filho do Altíssimo, suas palavras foram: ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim (Lc 1.33).

Esse Rei, porém, não é um rei distante do seu povo. Yhwh não é um rei distante, mas, como apresentado no Salmo, é o Deus auxiliador, o rei que cuida do seu povo, que sustenta e protege aqueles a quem ele firmou uma aliança. Esse Deus reinará eternamente e seu cuidado não terá fim. Por isso, o salmo não poderia encerrar com outra coisa a não ser a mesma convocação inicial: Aleluia! Louve a Yhwh!

## **Conclusão e aplicação**

Somos convocados a louvar a Deus. Devemos sempre dizer para nós mesmos que fomos criados para louvar ao Senhor. Por vezes, esse propósito pode ser esquecido. As preocupações do dia a dia nos ocupam de tal forma que deixamos de louvar a Deus. Como diz o salmista, devemos louvar ao Senhor com nossa alma, com tudo o que somos. Não apenas isso, devemos louvá-lo durante toda a nossa

vida, em todos os momentos. Nossa vida deve ser um louvor incessante a Deus.

Nos dias mais difíceis, lembre-se que você é um adorador. Ainda que tudo pareça ir de mal a pior, mesmo que a tristeza te encontre, ainda que as mais diversas dores te atinjam, jamais deixe de louvar a Deus e adorá-lo, pois, para isso você foi criado. Paulo e Silas foram açoitados, humilhados e presos, mas o texto bíblico diz que eles oravam e cantavam louvores a Deus (At 16.19-25). Eles não sabiam se seriam soltos, apenas louvavam a Deus mesmo em meio às adversidades. Isso porque eram adoradores em todo o tempo.

Esse louvor deve ser feito não colocando nossa confiança nos homens poderosos. Como dito, estamos em ano de eleição. Mas não adianta você depositar sua confiança em nenhum dos candidatos, pois eles não podem salvar nem eles mesmos, quanto mais salvar outros. Isso não significa que não devemos votar ou escolher quem entendemos ser o mais bem capacitado. Todavia, eles são homens mortais e falíveis e não podemos depositar neles nossa confiança.

Louvemos a Deus tendo por auxílio o Deus de Jacó. Ele é quem pode nos socorrer, nos libertar, nos justificar, nos livrar da cegueira espiritual. Que tenhamos o nosso socorro em Jesus Cristo. Ele é o Senhor que reina de geração em geração. Somente nele há salvação. Somente ele pode nos dar a vida eterna. Pedro disse ao Sinédrio em seu discurso:

“Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.” (At 4.11-12).

Deposite em Cristo sua confiança, pois somente nele há salvação. Louve-o como criador, louve-o como o Deus auxiliador que estende o seu favor ao necessitado. Cristo é o rei justo que vê toda a injustiça e que corromperá o caminho dos ímpios. Ele é quem morreu na cruz para fazer o que nenhum outro homem poderia fazer. Ninguém poderia morrer naquela cruz em nosso lugar e nos salvar. Apenas Cristo poderia fazer isso, e ele fez, para a glória de Deus pai.

Por fim, conheça o Senhor a quem você louva. É impossível louvar a Deus sem conhecer quem ele realmente é. Não dá para louvar a Deus pelo cuidado dele se você não sabe que ele é quem socorre o mais fraco. Não é possível louvar a Deus pela soberania dele se você não sabe que ele é soberano. Portanto, conheça o Deus que se revelou nas Escrituras e o adore por quem ele é.